

EDITORIAL

Escrito descentralizado e a leveza

A escrita é essencialmente fundada sobre definições descentralizadas e descentralizadoras que se coloca em via de desenvolvimento com atitude moderada e de uma apurada observação sobre todas as coisas.

O leve e a leveza estão em contraste direto com aquilo que é pesado, que atrai para baixo, para o estreitamento da visão. O pesado e o leve estiveram, desde os tempos mais remotos, interligados na história da literatura. Disputam o terreno palmo a palmo; e, por vezes, a leveza se torna insustentável na vida.

A partir daqui começa a delineação dessa referência paradigmática do nosso milênio em seu primeiro desdobramento: quem não for capaz de assumir a leveza como princípio determinante em suas atividades não conseguirá sobreviver. Bem entendido, sobreviver enquanto capaz de dizer uma palavra contundente de interesse para todos.

As instituições também deverão passar pela mesma crise. O empenho deve passar invariavelmente pela compreensão daquilo que é insustentável e sem paradigma. O nosso milênio já herdou do milênio passado a leveza individual, mas esta ainda não penetrou profundamente no cerne das instituições, especialmente das instituições de ensino, até então, verdadeiros colossos, adversários de tudo o que é leve. Como tal, mostra o seu fracasso de maneira acentuada e desconcertante na preparação das novas

gerações. O mesmo se estende e vale para as outras instituições, executivas, legislativas e judiciárias.

O contraste entre a leveza individual e o peso das instituições, especialmente da educacional, empurra para baixo o projeto do progresso histórico, instaurando um corredor de composições que nada diz ao espírito leve.

A conjugação destes dois princípios coloca em dificuldade as complicadas relações humanas, pois, não encontrando o respaldo oportuno nas instituições, a leveza individual se torna insuportável.

Deste modo, as instituições são mantidas, por enquanto, como um artifício que o indivíduo carrega consigo, mas que está disposto a usá-las somente em situação extrema, assim como Perseu fez, carregando num embornal a cabeça da Medusa, aquele estranho ser mitológico capaz de transformar em pedra qualquer um que lhe encarasse diretamente.

A Medusa tem o estranho poder de transformar em pedra tudo que lhe olha diretamente, atraindo para o centro da terra, transformando o leve em pesado, enraizando no universo do não-humano. Esta conjunção de situações representa bem o desabrochar do novo tempo e serve como um indicativo para as instituições educacionais: ou se tornam leves como Perseu que usava sandálias com asas, ou estarão sujeitas ao fracasso, pois neste milênio quem não for capaz de leveza não sobreviverá.

A revista da Faculdade Arquidiocesana de Curvelo segue agora por esse caminho e iniciará sua nova configuração on-line,